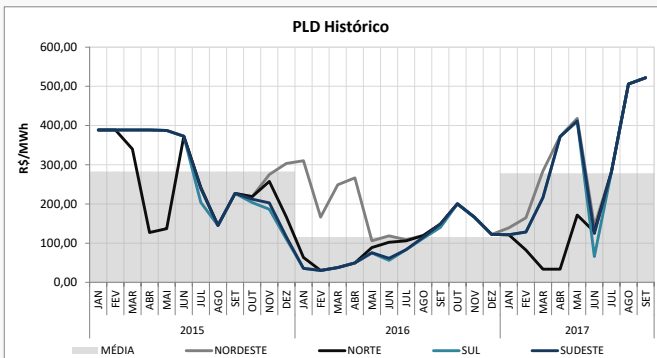
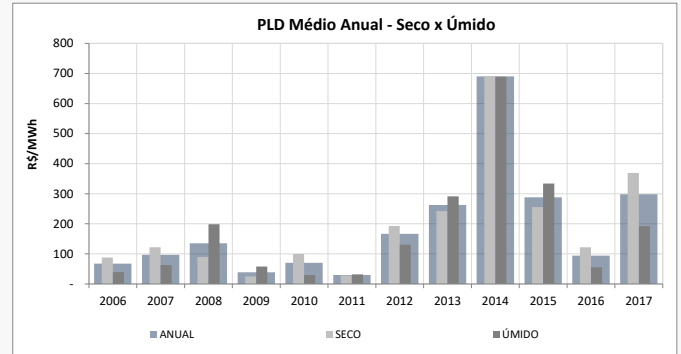
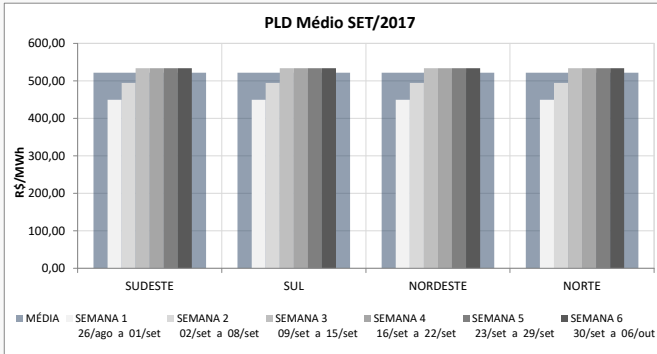


**Preço de Liquidação das Diferenças**

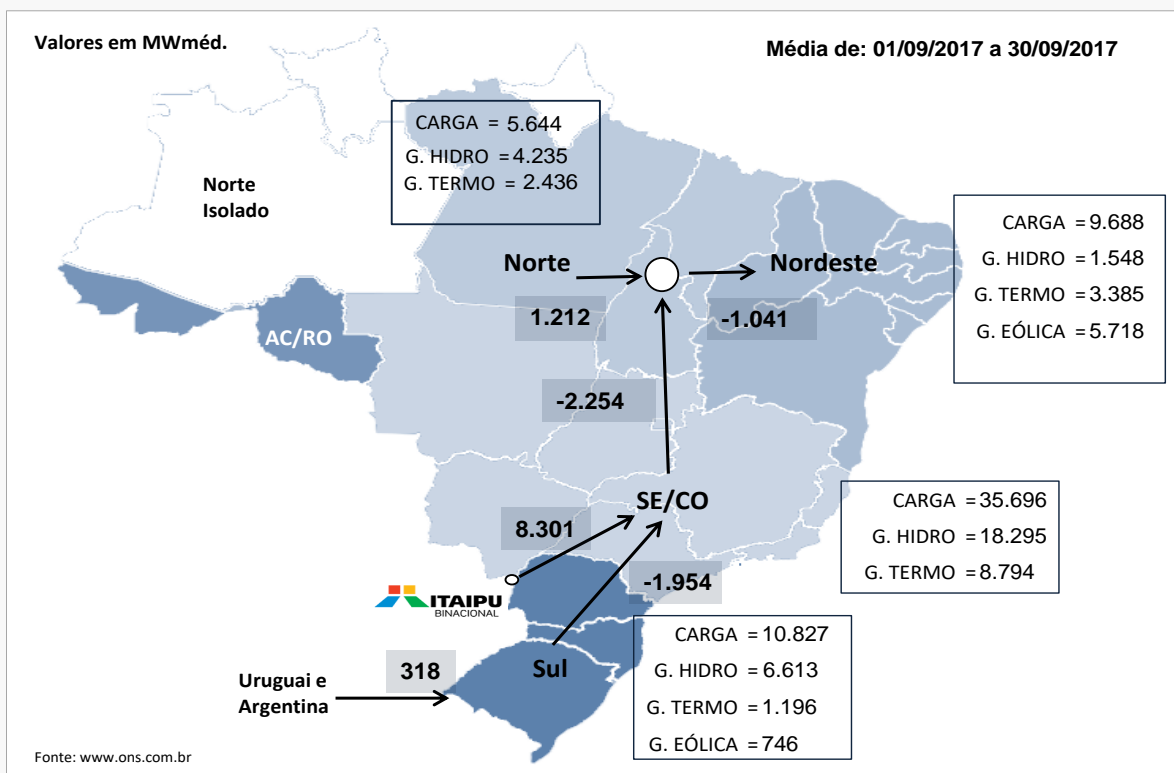


**Comentários:** O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. O mês de setembro não se observou chuva significativa, sendo assim houve aumento do PLD de todos os submercados em comparação ao mês anterior. O aumento do PLD de todos os submercados foi de R\$ 15,88/MWh. O PLD do mês de setembro fechou em R\$ 521,83 em todos os submercados. O PLD desse mês já é o maior do ano, ficando muito próximo ao PLD teto que é de R\$ 533,82.

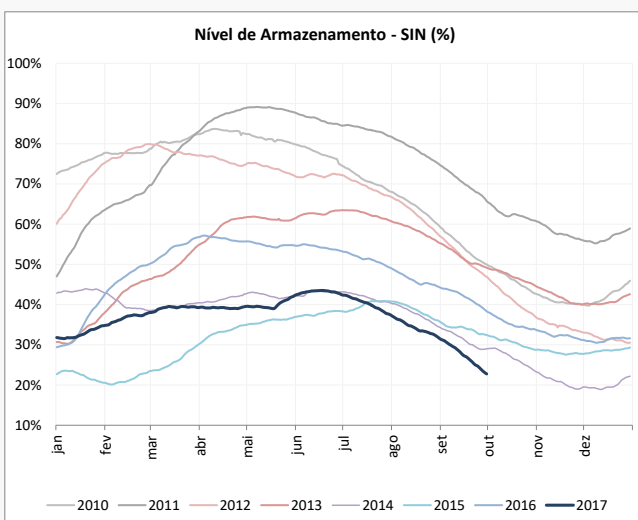
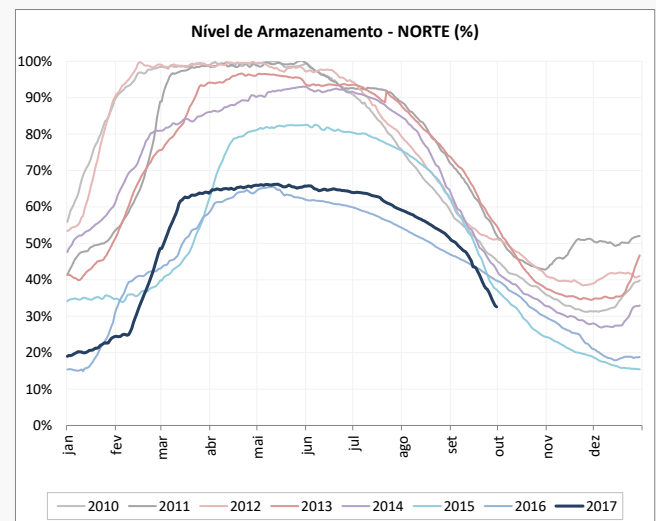
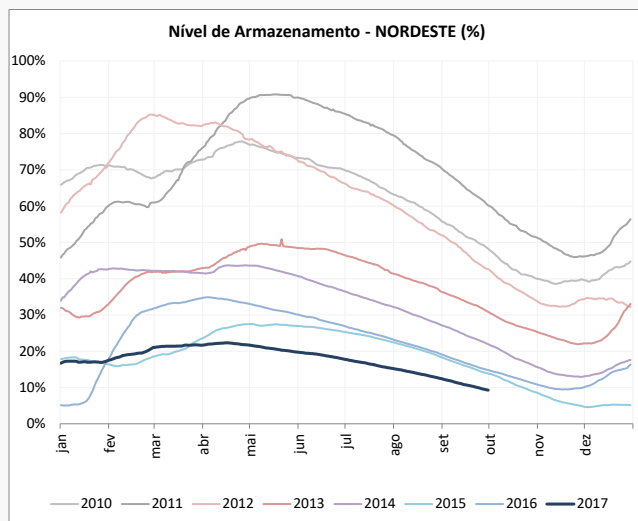
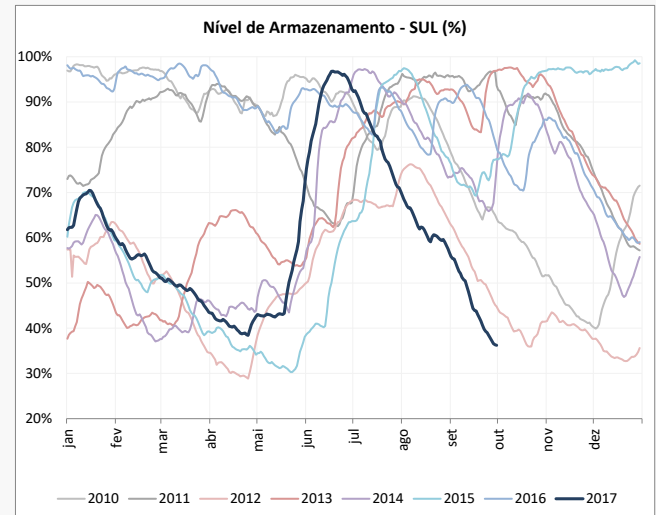
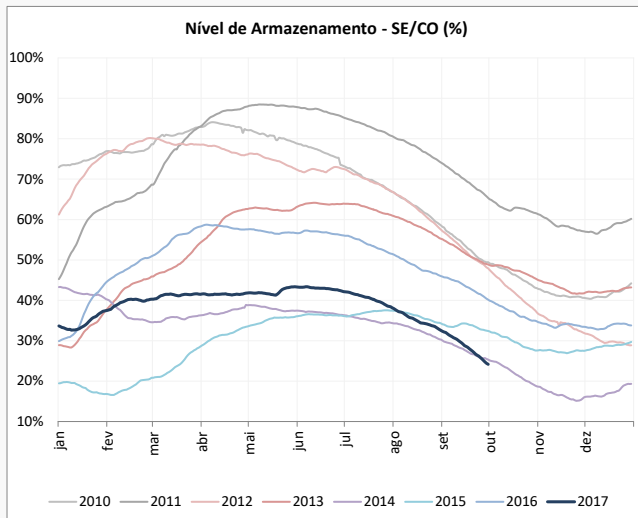
**Última atualização:** 30/09/2017

**Fonte dos dados:** www.ccee.org.br

**Intercâmbio de Energia entre Submercados**



**Reservatórios**



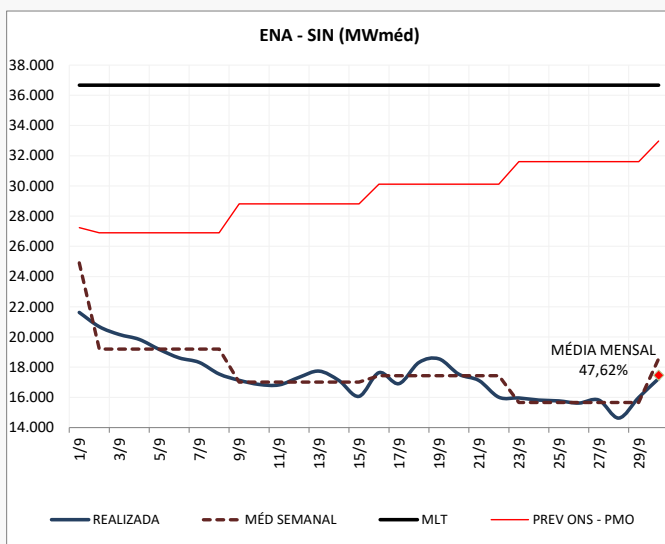
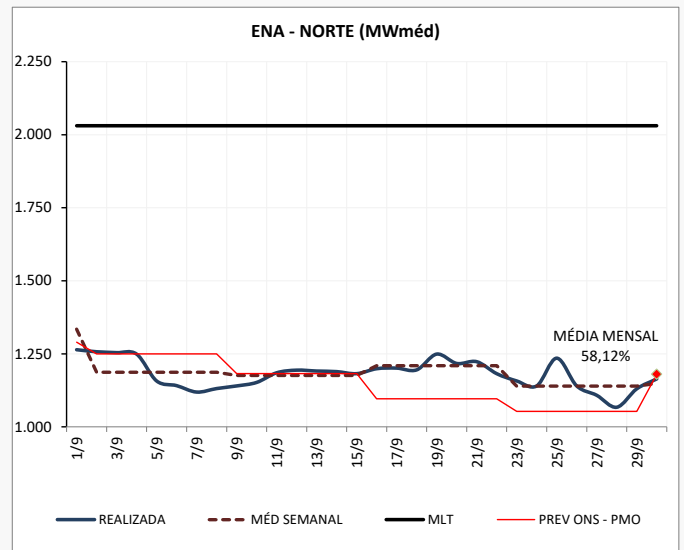
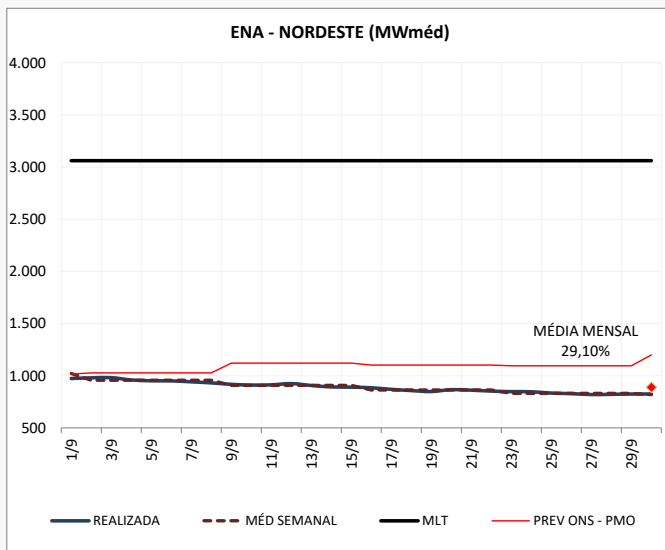
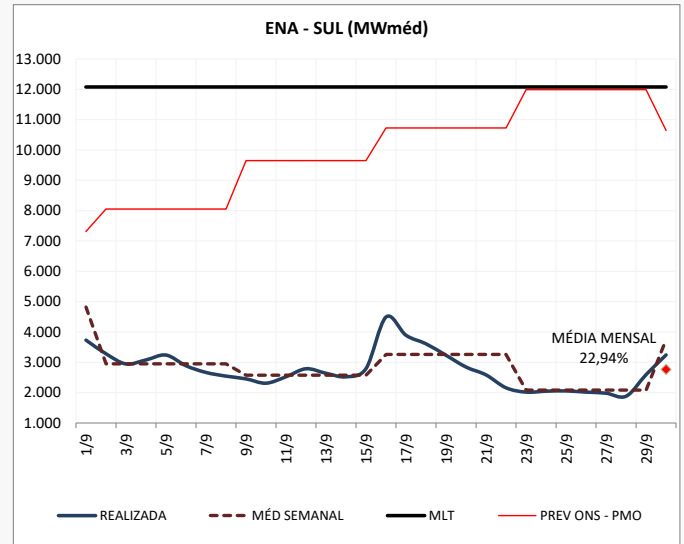
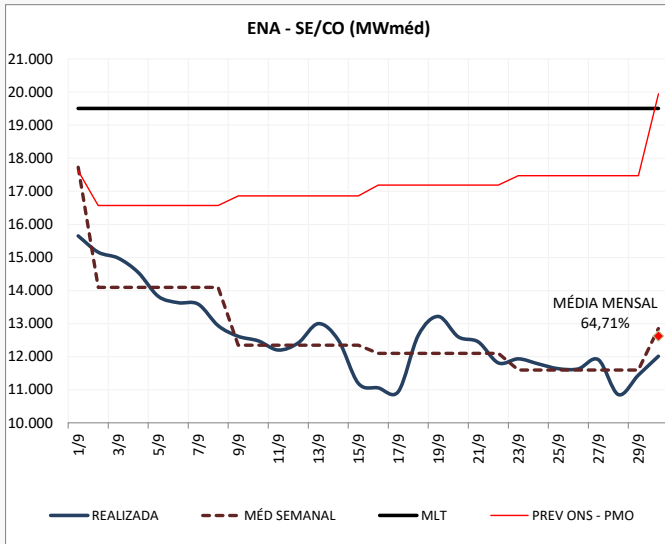
ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2017	24,15%	36,23%	9,28%	32,57%	<b>22,77%</b>
VERIFICADO EM 2016	40,13%	79,91%	14,80%	39,78%	<b>38,32%</b>
DIFERENÇA (2017-2016)	-16,0%	-43,7%	-5,5%	-7,2%	<b>-15,6%</b>

**Comentários:** O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Houve diminuição dos níveis de armazenamentos de todos os submercados em relação ao mês de agosto, devido à forte estiagem que permanece nesse período seco. Em relação ao mês anterior a redução nos níveis de armazenamento no SE/CO foi de 8,38%, no Sul de 20,44%, NE 3,19% e Norte de 18,91%. Em comparação aos últimos anos pode-se observar valores bem inferiores de todos os submercados, sendo o menor nível dos últimos 7 anos.

Última atualização: 30/09/2017

Fonte dos dados: [www.ons.com.br](http://www.ons.com.br)

**Energia Natural Afluyente**

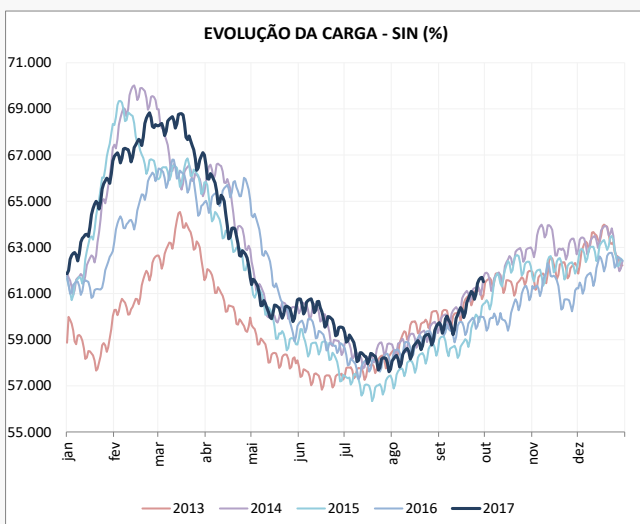
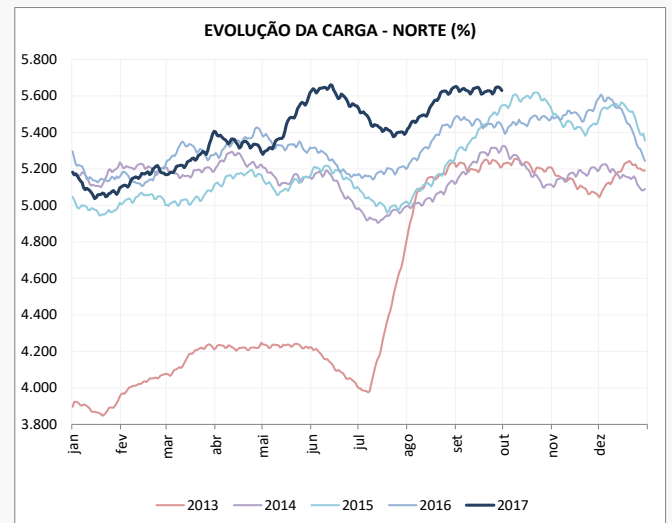
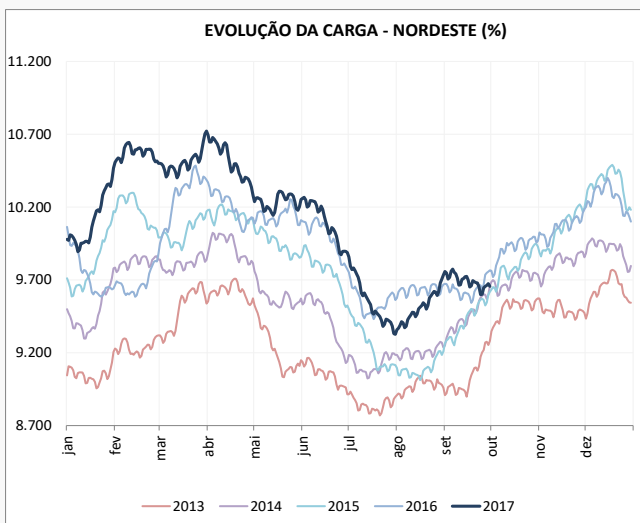
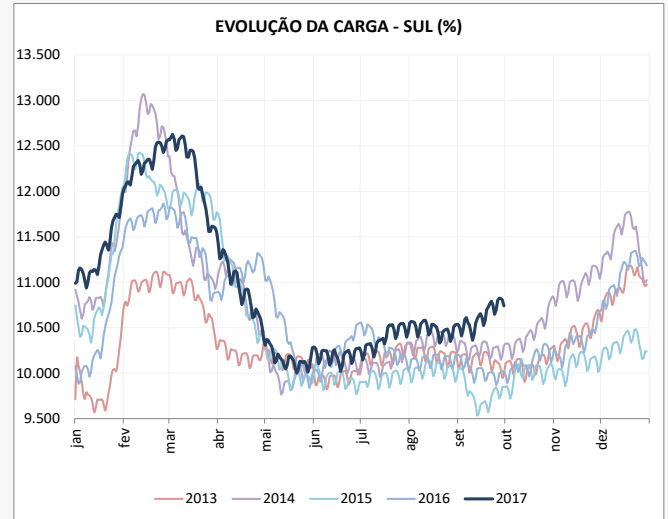
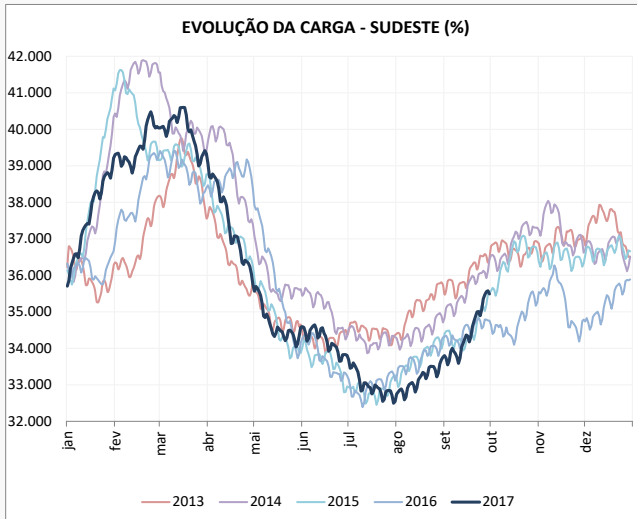


ENERGIA NATURAL AFLUYENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWm)	12.623	2.770	891	1.180	<b>17.464</b>
MLT (MWm)	19.507	12.075	3.062	2.031	<b>36.675</b>
MÉDIA DO MÊS (%)	64,71%	22,94%	29,10%	58,12%	<b>47,62%</b>

**Comentários:** A Energia Natural Afluyente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Em setembro a ENA registrada no SIN apresentou a pior ENA dos últimos 87 anos do histórico, com um resultado de 52,38% abaixo da média histórica. Todos os submercados apresentaram resultados abaixo da MLT, onde o SE/CO ficou com a 7ª posição da pior ENA do histórico, o Sul na 3ª pior, Nordeste apresentou novamente a pior ENA do histórico e o Norte na 2ª posição de pior ENA dos últimos 87 anos.

Última atualização: 30/09/2017  
Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Carga**



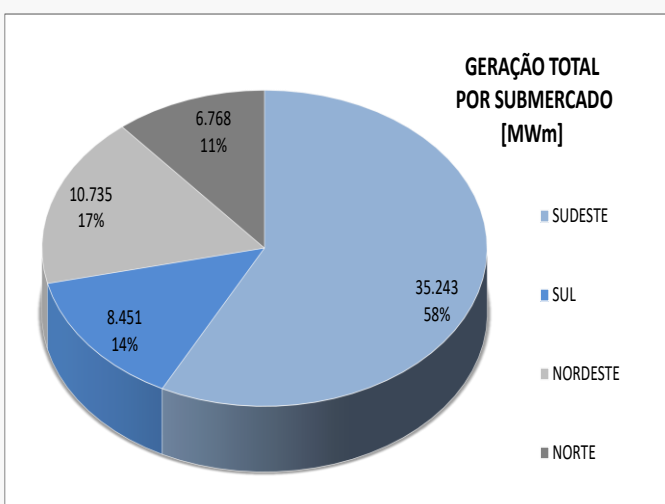
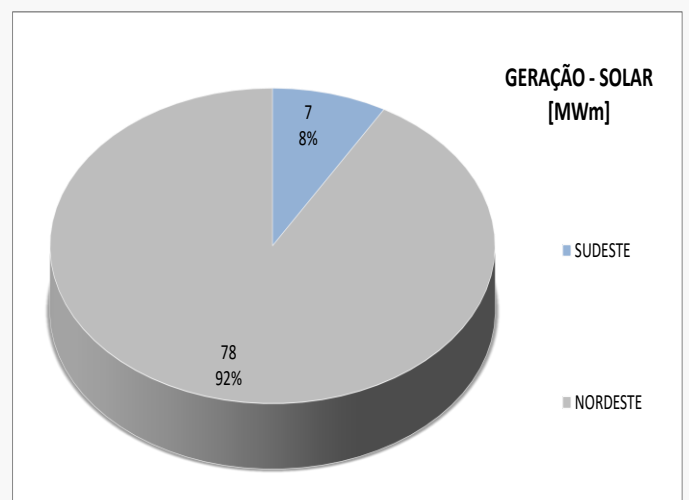
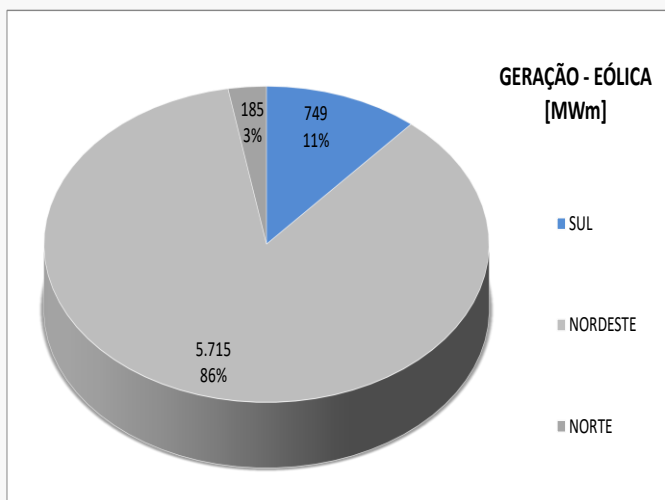
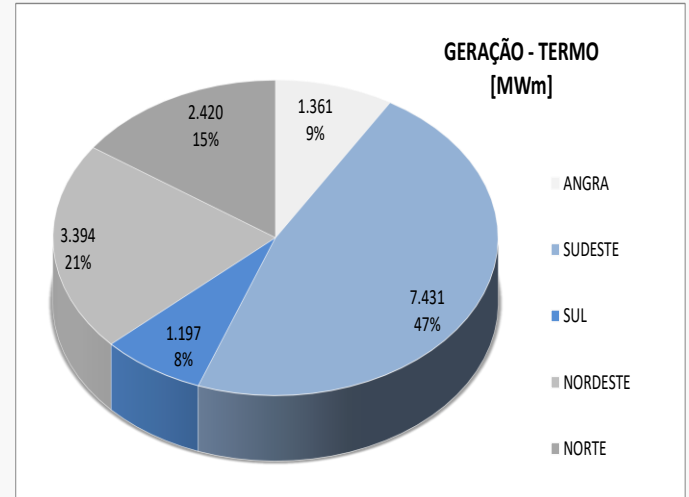
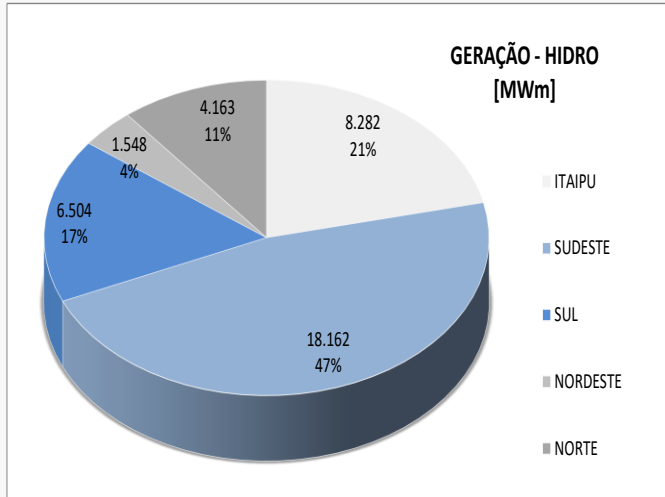
EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM SET/2017	35.488	10.740	9.657	5.629	<b>61.514</b>
VERIFICADA EM AGO/2017	33.688	10.531	9.706	5.644	<b>59.569</b>
VERIFICADA EM SET/2016	34.757	10.023	9.767	5.435	<b>59.982</b>
DESVIO SET/2017 - AGO/2017	5,34%	1,98%	-0,51%	-0,26%	<b>3,26%</b>
DESVIO SET/2017 - SET/2016	2,10%	7,15%	-1,13%	3,57%	<b>2,55%</b>

**Comentários:** Em comparação ao mês anterior os submercados SE/CO e Sul apresentaram aumento de carga devido a um sistema de alta pressão que permaneceu ao longo do mês e fez com que se elevasse as temperaturas. O aumento de carga no SE/CO foi de 5,34% e no Sul de 1,98%, já no Nordeste e Norte houve redução de 0,51% e 0,26% respectivamente. Em comparação ao mesmo período de 2016, observa-se redução da carga apenas no NE de 1,13%. O SIN registrou um acréscimo de 3,26%.

Última atualização: 30/09/2017

Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Geração**



GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	26.443	6.504	1.548	4.163	<b>38.658</b>	<b>63,2%</b>
TERMO	8.792	1.197	3.394	2.420	<b>15.803</b>	<b>25,8%</b>
EÓLICA	-	749	5.715	185	<b>6.649</b>	<b>10,9%</b>
SOLAR	7	-	78	-	<b>85</b>	<b>0,1%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>35.243</b>	<b>8.451</b>	<b>10.735</b>	<b>6.768</b>	<b>61.196</b>	<b>100,0%</b>

**Comentários:** A geração hídrica de setembro representou 63,2%, redução de 0,2% em relação ao mês anterior. Houve redução de 1,3% de geração térmica em comparação ao mês de agosto. A geração eólica vem contribuindo para que o Nordeste possa armazenar um pouco da água nos seus reservatórios, no mês de setembro houve um crescimento de 1,5% em relação ao mês anterior. Houve contribuição de geração de energia solar para o SIN de 0,1% no mês de setembro.

Última atualização: 30/09/2017

Fonte dos dados: www.ons.com.br

## Considerações

O governo decidiu esse mês em aumentar o volume de importação de energia elétrica da Argentina e Uruguai. O objetivo é preservar a água armazenada nos reservatórios usados para gerar eletricidade no Brasil. A previsão de chuva para os próximos meses é de ficar abaixo da média histórica, nas bacias hidrográficas que abastecem as barragens das principais hidrelétricas do país. A falta de chuvas pode levar ao acionamento das térmicas, o que se refletiria na tarifa de energia elétrica. O contrato com o Uruguai prevê a compra de energia a curto prazo, onde o Brasil importa dependendo dos preços cobrados pelo Uruguai e da necessidade de consumo. No caso da Argentina, a transação não envolve dinheiro e é feita com um sistema de créditos e débitos de energia.

As distribuidoras de energia devem voltar neste ano a buscar novos contratos em leilões para atender à demanda futura de seus clientes, após passarem 2016 sem contratar nenhuma energia devido a uma forte queda no consumo em meio à recessão econômica. Para o presidente da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), Nelson Leite, a expectativa vem após uma série de medidas do governo que permitiram às empresas do segmento se livrar de sobras contratuais geradas pela crise. A previsão é que as distribuidoras fechem o ano de 2017 com sobrecontratação de 4,7%, ante expectativa no início do ano de sobras de até 15%, de acordo com a Abradee.

O governo tem a expectativa de até o fim do ano o programa Gás para Crescer apresente a sua versão final de nova diretriz para o setor de gás. O programa se propôs a organizar um novo modelo de regras para o setor de gás, onde o domínio era todo da Petrobrás. Os principais pontos do programa está a integração do mercado de gás com o setor elétrico, uma vez que o aumento das fontes alternativas na matriz vai demandar a segurança da fonte térmica. Serão necessárias mudanças para a alocação equilibrada de riscos entre os setores, atraindo investimento e competição para as termelétricas. A resolução CNPE 18/2017 já considerou parte das propostas para a integração entre gás e energia, fazendo com que os leilões do fim do ano já sejam regidos com regras novas para UTEs a gás.

O Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1), em Brasília, autorizou o uso de força policial para garantir que a ordem de paralisar as obras de Belo Monte seja cumprida, em obediência à decisão proferida no último julgamento no início do mês. Os ofícios ordenando a paralisação foram enviados ao presidente da Norte Energia e para a presidente do Ibama. Para o tribunal, foi constatada a irregularidade nos projetos das casas oferecidas para os atingidos por Belo Monte. Nos ofícios enviados ao Ibama, à Justiça Federal e à Norte Energia, o desembargador Antônio Souza Prudente informou a decisão e ressaltou que deveria haver “imediata paralisação das obras de construção do referido empreendimento hidrelétrico, sob pena de multa pecuniária no valor de R\$ 100 mil por dia de atraso”.

O Ministério de Minas e Energia (MME), anunciou esse mês uma portaria para declarar a caducidade das concessões de transmissão da Abengoa que estavam em construção. A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) recomendou a extinção das concessões no fim do mês passado. A Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético do MME vai avaliar a necessidade de estudos dos impactos da não implantação das obras. A declaração de caducidade pode ser a etapa final de um processo que se arrasta desde 2015, quando a transmissora espanhola entrou em dificuldades financeiras, paralisando seus canteiros de obras.

A Associação Brasileira de Comercializadores de Energia solicitou à Agência Nacional de Energia Elétrica a paralisação da audiência pública nº. 50/2017. De acordo com a entidade, essa deverá ser mais uma fonte de grande judicialização do setor se continuar da forma que está. O principal ponto decorre da retroatividade na hora do rateio da inadimplência para todos os agentes. Somente para as comercializadoras, a conta pode passar de R\$ 500 milhões. De acordo com o presidente executivo da Abraceel, Reginaldo Medeiros, a proposta, da forma que está, vai atribuir valores retroativamente a agentes que operam de acordo com as regras, valores estes que são devidos por outras empresas na liquidação financeira do mercado de curto prazo. E que essa distribuição será proporcional ao número de votos de cada agente na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica.